

Estratégias de conhecimento para o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar

Ari de David e Valdir P. Duarte¹

Resumo: Repensar o desenvolvimento do espaço rural implica em recriar os processos de conhecimento, em rever a prática pedagógica que efetivamente dá suporte às ações desenvolvidas. Implica, pois, em construir a cidadania ativa, desenvolvendo a individualidade e a dimensão solidária das práticas interpessoais e sociais. Dimensões estas que se refazem permanentemente a partir das necessidades concretas da vida. É na realização desta estratégia que propomos novas metodologias de processar o conhecimento para o desenvolvimento da Agricultura Familiar.

PALAVRAS-CHAVE: CONHECIMENTO; DESENVOLVIMENTO; AGRICULTURA FAMILIAR; TECNOLOGIA; MONITORES.

INTRODUÇÃO

O presente material é parte do produto de um processo de sistematização do Programa de Profissionalização de Agricultores Familiares, a partir de um de seus projetos, o Projeto de Formação de Monitores, desenvolvido pela ASSESOAR e pelo Associativismo, no Sudoeste do Paraná, de 1993 a 1995.

Na sistematização, reconstruímos o processo desencadeado pelo projeto em seu contexto, com a presença direta de agricultores participantes (coordenadores das

¹ Na sua versão completa, este material foi organizado por Valdir Duarte (Educador Popular) e Ari de David (Agrônomo), uma vez que o produto da sistematização é necessariamente conhecimento coletivo. Além das famílias entrevistadas, participaram: João Bednarski, Francisco Agnes, José Nereu, Osmar C. da Silva, Ari Silvestro, Inês Fávero, Claudino Veronese, Dirceu Basso e Pedro Boller.

Faz Ciência	Francisco Beltrão	v. 1	n. 1	p. 99-114	1997
-------------	-------------------	------	------	-----------	------

centrais e monitores), resignificando os momentos, os avanços, os limites e explicitando as tensões e aprendizados.

O procedimento metodológico adotado no trabalho guiou-se pela metodologia de Sistematização desenvolvido no espaço das organizações que se dedicam em construir processos chamados de Educação Popular².

A releitura do vivenciado partiu da concepção de que o conhecimento efetivamente válido para as mudanças necessárias à melhoria da qualidade de vida é aquele construído na relação intersubjetiva solidária. Neste sentido visamos romper o tradicional método de "transferência tecnológica" formulado na estratégia da Revolução Verde e ainda hoje em voga via projetos financiados, por exemplo, pelo Banco Mundial, e executado pelos governos³. Nossa estratégia é apostar numa forma de construir o desenvolvimento onde a Sociedade Civil seja reconhecida como co-responsável na geração de propostas e co-gestora na realização das ações. Uma nova relação política entre Sociedade e Estado, é um horizonte e uma prática necessários.

A parte do material apresentado nesta revista, representa apenas alguns tópicos, o restante está sendo publicado na sua versão integral pela Universidade de Ijuí - UNIJUÍ e em caderno da ASSESOAR.

O PROJETO FORMAÇÃO DE MONITORES

I- Objetivos

Corresponde ao objetivo geral do programa, promover a formação dos agricultores familiares para desempenhar o papel de monitor⁴ em sua associação, nas áreas organizativa, social, política e econômica.

O objetivo geral do programa desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) capacitar os agricultores para desenvolverem uma agricultura familiar com bases na integração lavoura e pecuária, uso de tecnologias apropriadas para conservação de solos, aproveitamento adequados de dejetos orgânicos de animais e elevação da relação benefício/custo dos sistemas de produção; b) capacitar os agricultores para melhor utilizarem a política agrícola e seus instrumentos de apoio; c) capacitar os agricultores para

² A ASSESOAR é membro do Conselho Político do Seminário Permanente de Educação Popular junto à Universidade de Ijuí - UNIJUÍ, desde 1986. É também filiada ao CEAAL - Conselho de Educação e Adultos da América Latina, espaço que reflete e constrói os princípios da Educação Popular a partir das práticas dos conjuntos das entidades populares filiadas.

³ Exemplos desta estratégia são observados, no Paraná, na execução dos programas tipo Paraná Doze Meses, Panela Cheia, Bom Emprego, Vacas e Ovelhas distribuídas na época do Paraná Rural...

⁴ O Monitor é um agente dinamizador do processo de conhecimento junto às pessoas que o escolheram para a função.

elevarem a qualidade de vida e bem-estar social, atuando prioritariamente nos temas de moradia, lazer, saúde e nutrição; d) aprofundar o desenvolvimento de uma metodologia de extensão rural, onde o conhecimento é produzido entre o técnico e o agricultor (monitor), numa relação onde ambos se colocam como sujeitos do processo; e) através do monitor agrícola, dar mais qualidade à intervenção técnica nos sistemas de produção, avançando os estágios de cooperação entre a associação e os técnicos; f) capacitar e instrumentalizar os coordenadores das associações (monitor da organização), para exercerem o papel de agente do desenvolvimento participativo, prioritariamente na associação e no conselho de representantes da sua central de associações; g) sistematizar experiências em vídeos e cartilhas.

2- A definição e passos da escolha do público

Cada associação de agricultores familiares, filiada às Centrais de Associações e/ou em via de filiação, indicou 04 agricultores(as) para participarem nos cursos do programa, os quais são denominados de monitores agrícolas (na área de organização social e técnica). A identificação dos monitores na associação foi conduzida pelo coordenador da associação após capacitação na Central de Associações, durante as reuniões do Conselho de Representantes da Central⁵, sobre o programa de formação e metodologia de trabalho para a escolha dos monitores.

A escolha do monitor foi conduzida pelo coordenador, que reuniu as famílias, apresentou a proposta do programa realizando a discussão e esclarecimentos e, em seguida, apresentou alguns critérios para orientar a escolha dos nomes. Entre os critérios aparecem: disponibilidade de tempo, saber ler e escrever, e aptidão e interesse pela área temática.

Assim, cada monitor participou em um curso específico do programa. No espaço da associação, os monitores socializaram o aprendizado com os demais agricultores, com a finalidade de colocar em prática um conjunto de intervenções técnicas, em suas propriedades, dentro de um enfoque sistêmico⁶. Definiu-se por formar um monitor por área específica, pelo entendimento de que, um monitor só teria dificuldades de: - Dispor de tempo; - Colocar à disposição dos grupos o grande volume de informações que era necessário; - Não concentrar informações sobre um monitor só e este usar a informação em proveito próprio, unicamente.

⁵ O Conselho de Representante é um órgão deliberativo das Centrais e um espaço de capacitação de dirigentes das associações, com participação de um coordenador de cada associação filiada e/ou em via de filiação.

⁶ É uma filosofia de trabalho na agricultura. O enfoque sistêmico trata os problemas como parte de um todo. Na agricultura, por exemplo, não é suficiente estudar apenas a lavoura, as criações, o bem-estar da família, o solo, separadamente. Esses elementos interagem e, portanto, é necessário conhecer estas interações. Deve-se olhar a unidade de produção familiar como um todo. Cfe. Diagnóstico dos Sistemas de Produção do Sudoeste do Paraná, Março de 1994.

3- A Visão Pedagógica

Os processos de conhecimento para avançar na qualidade de vida no meio rural abrangem a formação e capacitação dos agricultores qualificando-os para realizarem pesquisa, diagnóstico, planejamento, gestão, bem como para a apropriação e divulgação de novas tecnologias. Compreende ainda a formação nas áreas de agro-industrialização e comercialização; da pedagogia e da metodologia, abrangendo a dimensão da cidadania dos agricultores nos aspectos da história de sua vida e da dinâmica social.

O processo do conhecimento compreende também a comunicação e expressão, as questões relacionadas às políticas públicas e à capacidade de proposição, os mecanismos de produção de conhecimentos e os aspectos da construção da cooperação e dos princípios gerais da democracia.

4- As áreas temáticas dos cursos

Quatro foram os cursos do programa de capacitação de agricultores: - Organização do Associativismo; - Produção vegetal; - Produção animal; - Melhoria de Qualidade de Vida.

Na elaboração do programa, os cursos foram programados com seis etapas cada um, sendo que a cada semestre seria realizado uma etapa, com exceção do curso de Organização do Associativismo, com duas etapas no primeiro semestre do ano 01, para acelerar a capacitação dos coordenadores. Os cursos de Produção Vegetal e Animal iniciaram no segundo semestre de 93 e o de Melhoria de Qualidade de Vida no primeiro semestre de 94. No decorrer do programa foram necessárias algumas alterações e os cursos foram realizados com os seguintes número de etapas: - Organização do Associativismo 06 etapas; - Produção Vegetal e Animal com 05 etapas cada um; - Melhoria de Qualidade de Vida 04 etapas na CAPAVI⁷, 03 etapas na CAPAF⁸ e na CIAPA⁹ foi cancelada após a realização da 1ª etapa. O programa iniciou em 93 e finalizou em 95 com todos os cursos.

Os temas de cada curso foram:

Organização do Associativismo: - Visão de sistema na propriedade; - Dinâmicas e técnicas de reunião; - Papel do coordenador; - Contradições internas e externas à associação; - Relações humanas; - O indivíduo e o coletivo; - Comunicação e expressão; - Instrumento de planejamento para as associações; - Instrumento de avaliações para as associações; - Mística; - Elaboração de um plano de trabalho/95 para a Central de associações, - Organização Social.

Área de produção Vegetal: - Visão de sistemas nas propriedades; - Tecnologia de produção de milho e feijão; - Conhecimentos sobre solos; - Desenvolver uma proposta de recuperação e práticas de conservação de solos e, implantar em uma

⁷ Central de Associações de Pequenos Agricultores do Vale do Iguaçu

⁸ Central de Associações de Pequenos Agricultores da Fronteira

⁹ Central Intermunicipal de Associações de Pequenos Agricultores

área de demonstração coletiva; - Produção de sementes próprias de milho e feijão; - Análise de custos de produção; - Iniciação ao plantio direto; - Teoria da trofobiose (Base científica da agricultura alternativa); - Elementos de planejamento de propriedade, tecnologia de armazenamento de sementes, consócio e rotação de culturas.

Área da Produção Animal: - Visão de sistemas nas propriedades; - Fisiologia do sistema alimentar e reprodutivo dos bovinos; - Alimentação animal; - Doenças parasitárias, infecciosas e alimentares; - Manejo do rebanho (bezerra, novilha e vaca); - Reprodução animal e melhoramento genético; - Instalações; - Planejamento de propriedades.

Melhoria de Qualidade de Vida: - Fisiologia humana; - A unidade familiar/integração; - Alimentação e nutrição; - Saneamento básico e moradia; - Saúde preventiva e alternativa; - Industrialização caseira de legumes e frutas; - Planejamento da propriedade e proteção de fontes.

5- Atividades Realizadas nos Cursos

Na realização dos cursos foram colocadas em práticas um conjunto de atividades, tais como:

↳ Palestras teórico-práticas - trata-se de atividades desenvolvidas diretamente numa situação concreta vivida por um agricultor na sua propriedade, coincidindo com o objeto de estudo da etapa. Os conteúdos preparados pela assessoria tinham o propósito de fundamentar de maneira científica a experiência em estudo.

↳ Trabalhos em grupo - realizados em grupos de, no máximo 06 monitores, visavam permitir leituras e discussões de temas de interesse, realização de exercícios práticos, por exemplo, a interpretação de análises de solo e debates de questões polêmicas buscando consensos. No grupo menor, há maiores possibilidades de uso da palavra por todos, intercambiando assim os conhecimentos individuais e desenvolvendo a capacidade de comunicação.

↳ Construção coletiva - Realização de processos práticos que partem do conhecimento já existente, construindo novidades a partir do saber dos monitores e dos assessores. A construção coletiva permite a elaboração de novos conceitos e de novas práticas de produção.

↳ Visitas a propriedades de agricultores - Visa potencializar o processo de construção dos conhecimentos aproveitando práticas de produção concretas de uma determinada micro-região. A visita aproveita o conhecimento e a fala do agricultor a respeito do uso da tecnologia em estudo.

↳ Intercâmbios técnicos com associações com experiências em consolidação - Visa fortalecer o processo associativo e de cooperação na formação dos monitores. Busca ainda informações sobre tecnologias e experiências em organização para fortalecer os grupos (Associações) de onde o monitor é originário. No tocante às formas de cooperação os intercâmbios auxiliam os monitores a perceberem outras realidades na dimensão da organização, da tecnologia e do social, desafiando sua criatividade de acordo com sua realidade.

↳ Teatro na área de comunicação - Exercícios práticos visando desenvolver a capacidade de comunicação falada, escrita (cartazes) e expressão corporal. A utilização da filmadora para registrar depoimentos relacionados à prática do dia-a-dia, na qual o monitor expressa sua idéia e compreensão do conteúdo da etapa em estudo.

↳ Reuniões com a comunidade local - Na comunidade sede das etapas dos cursos, os moradores são mobilizados participando em momentos tais como na abertura, para conhecer os monitores, os temas em estudo, bem como de temas de interesse da comunidade e/ou associação, estudos da conjuntura e debates entre monitores e comunidade.

↳ Produção de cartilhas e/ou apostilas - Trata-se de uma atividade prevista no projeto, tendo em vista o subsídio sistemático para cada tema estudado, reforçando assim o processo de circulação dos conhecimentos junto à associação.

6- Os locais dos cursos

Inicialmente os cursos foram realizados na área urbana (centro de formação dos STRs e ou salão paroquial das Igrejas) para facilitar o deslocamento dos monitores. Em seguida, constatou-se a necessidade e a vantagem em fazer os cursos na área rural, nas comunidades do interior, que tivessem condições de receber os monitores com uma certa infra-estrutura de hospedagem e alimentação. Esta mudança foi importante para facilitar a realização das aulas práticas, integração e discussão com a comunidade local.

A experiência institucional da ASSESOAR tem mostrado que a realização de atividades de formação de agricultores no espaço urbano torna-se dispersiva e dificulta a relação entre o conhecimento prático e teórico.

7- Responsabilidades e parcerias

O quadro abaixo visualiza o conjunto das entidades e ações na execução do programa.

Entidade	Forma de negociação	Ações de cooperação
Comissão Reg. de Mulheres	Contatos feitos pelos diretores das Centrais e técnicos.	Contribuíram na articulação dos cursos; integraram outras mulheres nos cursos e participaram na coordenação.
Coop. Agropecuária Capanema-COAGRO	Diretores das Centrais e Técnicos	Contribuíram com assessorias pontuais ¹⁰ para realização dos cursos; com espaços para intercâmbios a partir de seus programas (leite); estrutura para transporte dos monitores; parte da alimentação para viabilizar os cursos. Alguns monitores são associados da Coagro.

¹⁰ Trata-se de uma ação de assessoria que é coordenada, não implicando num compromisso com a continuidade do processo.

Entidade	Forma de negociação	Ações de cooperação
Pastoral da Criança	Diretores das Centrais	Assessorias pontuais na área de Plantas Medicinais.
COOPERIGUAÇU	Diretores das Centrais e Técnicos.	Assessoria pontual para conteúdos das áreas de produção animal e vegetal.
Emater Regional	Diretores das Centrais, da ASSESOAR e Técnicos	Assessoria na área de Melhoria da Qualidade de Vida (MQV)
Emater Local	Diretores das Centrais	Diversas assessorias pontuais inseridas na dinâmica dos cursos.
Sindicatos de Trabalhadores Rurais	Diretores das Centrais	Articulação dos cursos através de programas de rádio, distribuição de convites, telefonemas e motivação; ajuda na organização dos locais para a realização dos cursos.
Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos e Verê	Diretores das Centrais	Transporte para as atividades de intercâmbio.

8- Reflexões sobre a metodologia

Ao coordenador coube a tarefa de motivar a associação sobre a necessidade da capacitação de agricultores, de explicar o programa, de coordenar a escolha dos monitores e, durante o período do programa, coordenar a ação dos monitores na associação, para que os mesmos, pudessem socializar as informações técnicas e encaminhar os trabalhos necessários.

Para o monitor das áreas técnicas (produção animal, vegetal e melhoria de qualidade de vida), o desafio foi deixar a sua propriedade por alguns dias e participar nas etapas de capacitação, assumir um compromisso com a associação de que, no retorno das etapas de curso, socializaria as informações e os conhecimentos adquiridos. Também, o monitor foi o responsável por desenvolver determinadas ações na associação e/ou nas propriedades, como exemplo, lavouras de semente de milho, áreas demonstrativas de correção e conservação de solo, produção de silagem e plantio de capineiras.

Aos técnicos que atuaram no desenvolvimento do programa, coube o compromisso de, a partir das demandas contidas no currículo de cada curso, preparar os conteúdos e materiais didáticos e pedagógicos para executar as etapas, subsídios produzidos

com o apoio da assessoria pedagógica e comunicação, garantidas pela ASSESOAR. Os subsídios incorporavam o conhecimento produzido institucionalmente pela ASSESOAR e outras entidades afins (espaço popular), bem como as produções acadêmicas e de órgãos de pesquisas.

O técnico desenvolvia suas atividades de assessoria aos monitores durante as etapas (de 3 a 4 dias cada uma), sem ter um contato direto com as associações. Embora na metodologia, houvesse a indicação de que os técnicos deveriam visitar os monitores e as associações, esta prática foi realizada com muita dificuldade (uma visita) em apenas uma central de associações - CAPAVI.

9- Reflexões obre a prática dos coordenadores e monitores agrícolas

1- Na produção animal

Um dos pontos de destaque no desenvolvimento das atividades relacionadas à produção animal, foi o intercâmbio entre propriedades (troca de experiências). Esta ação ajudou a romper a descrença nas possibilidades das mudanças. As idas a campo, ver as questões técnicas, mesmo as mais simples, ajudaram a deslanchar as ações de mudança no sistema. "... percebi que dá para melhorar a propriedade e baixar os custos". Neste sentido, foi referendado o trabalho do aproveitamento do esterco.

Dois destaques especiais: a) quanto ao conhecimento sobre manejo e alimentação animal (digestão); b) conhecimento da realidade da agricultura e da propriedade.

2- Na produção vegetal

Referências para os intercâmbios, para as atividades de interpretação de análise de solo; conservação, correção e recuperação de solo a partir de práticas agroecológicas; para a conservação de sementes; para conhecimento sobre agricultura sustentável; para o plantio direto; para a visão que clareou sobre a necessidade de investir em conhecimento, especialização; para o piqueteamento de poteiros e pastagens para o gado.

3- Melhoria de Qualidade de Vida

Os reforços apareceram para as questões referentes à alimentação e às águas (proteção de fontes e destino das águas usadas), planejamento da propriedade e cuidado com os dejetos.

10- Sobre as dificuldades e seu enfrentamento

(quadro construído a partir das avaliações dos monitores no final das etapas, meados de 1995)

Dificuldades	Superada	Não superada	Dúvida
Desinteresse de membros do grupo		x	
Tempo de debate no grupo	x		
Resistência para mudar a prática	x		
Tempo para sair e fazer os cursos	x		
Organização das informações recebidas			x
Ler e escrever		continua	
Dificuldades de organização de um grupo novo	x		
Integração dos monitores na associação		em andamento	
Falta de recursos para investimento		x	
Excesso reuniões dos dirigentes do grupo	x		
Dificuldades metodológicas para trabalhar o conhecimento		x	
Colocação em prática do aprendizado			x
Desenvolver solidariedade			x
Relação entre sistema de produção e disponibilidade de mão-de-obra		x	
Fazer roça comunitária			x
Realização de mudanças no sistema	x	x	
Credibilidade na cooperação - lavouras coletivas	x		
Capacidade de construir consensos		x	
Manejo da mucuna			x
Acúmulo de função dos dirigentes		x	
Não definição das atividades agrop. prioritárias	x		
Plantio de pastos		x	
Conservação e recuperação de solos	x		
Cooperação (máquinas)	x		
Aproveitamento de esterco	x		
Rotação de culturas		x	
Calagem do solo		x	
Reunir as famílias			x

II - Os efeitos do Programa de Formação de Monitores

Em relação aos projetos para a propriedade, os dados mostram que mais de 70% dos monitores têm projeto definido para sua propriedade, em diferentes estágios de implementação.

Quanto à influência do programa na definição dos projetos das propriedades, aparecem referências fortes em relação às melhorias com os animais (capineiras, piqueteamento de poteiros). O programa teria contribuído na metodologia de análise para identificar as potencialidades, limites e rumos da propriedade, na visão sistêmica e no planejamento.

Outras idéias referem-se à contribuição de maneira geral, principalmente através dos intercâmbios. Aparece o melhoramento da qualidade do leite (higiene) e a clareza do ritmo necessário para a execução prática de um projeto.

O conhecimento da realidade das propriedades e a troca de idéias entre monitores e técnicos, redescobrimo uma prática agrícola mais sustentável que fora abafada pela modernização. "Terra não é coisa morta". Diversas práticas com culturas (solos, sementes...) são citadas, bem como tecnologias de baixo custo e planejamento da mão-de-obra.

Falando sobre seus projetos, os monitores expressam as estratégias pensadas. A ampla maioria (90%) têm como eixo a produção de leite (destaque) e a diversificação (animal e vegetal). Todos falam em solos como parte da melhoria do sistema produtivo. Em porcentagem menor, aparecem peixes, avicultura caseira, suinocultura, cana-de-açúcar, erva-mate. Obs.: Há clara preocupação com a redução dos custos de produção.

Aparecem poucos projetos na área da Melhoria da Qualidade de Vida, apenas na melhoria da casa e na proteção de fontes.

Quando falam da colocação em prática do que aprenderam, 100% indicam iniciativas diferenciadas. As principais ações já realizadas referem-se a capineiras, silagem, pastagens anuais para os animais, planejamento da propriedade, aproveitamento do esterco, correção de solo, melhorias e construções de instalações, adubação verde, cultivo mínimo, piscicultura, mudas de erva-mate, enleiramento de pedras e cordão vegetado, diminuição da área com plantio de fumo, início da criação de suínos, análise de solos, construção de esterqueiras, aquisição de animais, melhorias na alimentação humana, aproveitamento de sucos, construção de fossas e melhorias ao redor da casa, separação do lixo.

Estão planejadas, mas não iniciadas, piqueteamento dos pastos, construção do local para ordenha, melhorias nas instalações, aquisição de animais para leite, melhoramento das gramas, renovação das pastagens, viabilizar iniciativas com frangos, peixes e suínos, aumentar a produtividade das lavouras, melhorar o plantel das vacas de leite, parar de plantar fumo, fazer silagem, construir esterqueira, criação de suínos ao ar livre, plantio direto, produzir com adubação orgânica, fazer proteção de fontes, correção de solo, rotação de cultura, não uso de agrotóxicos, reduzir as lavouras e aumentar a área de pastagens, cooperação na suinocultura ao ar livre com construção de abatedouros coletivos.

Aparecem ainda projetos de reforma de moradia, solução para o lixo, melhoria na alimentação, açudes, construção de caixa de gordura, proteção de fonte¹¹.

12- O Projeto de Formação na Visão dos Monitores

Conforme a previsão na metodologia de sistematização, foram realizadas entrevistas com monitores e famílias dos grupos. Foram entrevistados, em junho de 1997, 03 monitores e suas famílias, tendo como critério de escolha a garantia de representação de grupos que tiveram mais avanços em relação aos objetivos do projeto e de grupos que tiveram maiores dificuldades.

A seguir estão registradas informações extraídas de dois depoimentos dos entrevistados.

¹¹ Em função do espaço, não transcrevemos os depoimentos a respeito deste tópico.

Claudemir Ludwig e família
Associação São Cristóvão - Marmeleiro

Claudemir afirma que foi motivado inicialmente para participar do programa por um dirigente sindical (Lorimar), sendo que o grupo realizou diversas discussões a respeito dos critérios para escolher o monitor, ficando firmados a disponibilidade de tempo, o fato de Claudemir ser solteiro e que o grupo apoiaria quando sásse para os cursos.

Claudemir afirma que quando veio para o curso, estava com clareza dos conteúdos e do porquê viria. Na avaliação apareceu o fato de que o coordenador está desempenhando bem sua função, preparando as reuniões, organizando a pauta, contribuindo ainda no STR e na CÍAPA para organizar novos grupos.

No início, fala Claudemir, o seu trabalho enquanto monitor era apresentar o que aprendeu, discutindo as diversas opiniões dos que não estavam no curso. Ex.: adubação verde, alimentação animal ... Com o tempo, o grupo adquiriu máquinas e equipamentos para trabalhar juntos em algumas atividades.

Hoje, o grupo já realiza a aplicação dos conhecimentos aprendidos fazendo adubação verde, rotação de culturas, conservação de solos, esterqueira, plantio direto mecanizado. Na média, 50% das áreas das famílias membros estão corrigidas. O grupo fez ainda investimentos coletivos em máquina de plantio direto, secador de grãos, distribuidor de estercos e trator.

Claudemir reflete uma preocupação: necessidade da redução do uso de venenos na agricultura. O pulverizador é o "nosso câncer".

Já quanto aos resultados, verifica-se que, das 08 famílias do grupo, todas conseguiram melhorias nos seus sistemas de produção, com investimento em leite (média 06 vacas Jersey por família), açudes, plantio de erva-mate e suínos, estes vinculados ao futuro abatedouro, bem como entrada da cana-de-açúcar. O grupo tem maiores facilidades e amadureceu para enfrentar crises e dificuldades internas; especialização de linhas de produção; controle do uso de máquinas (crescimento da capacidade administrativa). Aliás, a respeito da capacidade administrativa, o grupo já tem claro a necessidade de ocupação do excedente da mão-de-obra liberada pela mecanização em outras linhas de produção.

Em função do dinamismo e das conquistas do grupo, mais 03 novos grupos estão surgindo na vizinhança, bem como diminuíram as posições contrárias às práticas de cooperação.

Na avaliação de Claudemir e família, aparecem elementos que facilitaram os avanços do grupo, entre eles, o acesso a recursos do PROCERA, formação em planejamento e gestão, formação de monitores e apoio da ADAI. Aliás, a respeito das práticas dos técnicos da ADAI, surgiram dificuldades iniciais, que foram superadas pois os próprios técnicos se capacitaram a partir das atividades de Planejamento e Gestão e formação de monitores.

As práticas tecnológicas e de planejamento possibilitaram a liberação de mão-de-obra para dedicar tempo à formação. O grupo se reúne uma vez por mês para

discutir conteúdos de produção, planejamento de plantios de lavouras, adubação verdes e assuntos de interesse do grupo. Na última reunião decidiram realizar um plantio de triticales numa área coletiva.

Leocir Basso - Linha São Paulo, Renascença.

(Esta entrevista foi realizada com a esposa e a mãe, uma vez que o monitor não se encontrava em casa.)

Informaram que a associação não funciona devido a complicações geradas pela forma de tratar o processo político-eleitoral no interior da associação. Mas ao discutir a participação do monitor no programa de formação, o grupo escolheu o Leocir porque considerava o mais disposto e preparado. As famílias devolviam os dias que o monitor participava dos cursos.

Antes de ser monitor, o Leocir vendeu mão-de-obra para obter recursos financeiros para investir em sua propriedade, o que revela a existência de um projeto de produção formulado.

A família avalia que o Leocir aprendeu bastante e mudou a forma de cuidar os animais e a lavoura, mantendo ainda o interesse em aprender. Quanto às mudanças realizadas na sua propriedade podem ser citadas: a introdução do plantio direto tanto para o milho quanto para a soja; plantio de pastagens de inverno e verão e o aproveitamento de esterco. Recuperou protreiros com gramas melhoradas, trazidas dos intercâmbios com Santa Catarina.

Observam que o coordenador contribuiu para o monitor poder apresentar o trabalho no grupo, embora, devido à insistência do monitor no trabalho, foi chamado pelo grupo de "metidão" e "sabidão".

Para a família, as atividades mais significativas desenvolvidas pelo monitor foram os cuidados com solo; método de planejamento da propriedade; passou a produzir milho para a produção animal, não mais para a venda de grãos; tem força e vontade para mudar a forma de produzir.

13- Os impactos do projeto

Conclusões baseadas no questionário respondido pelos monitores.

Em relação aos impactos do projeto, as avaliações escritas pelos monitores expressam suas idéias, indicando como percebem a ação das atividades do programa sobre si, sobre sua prática agrícola e sobre os membros da associação.

Entre os pontos levantados, é clara a afirmação de que o projeto capacitou-os para mediar o conhecimento e informações a contento do grupo, ao mesmo tempo que desafiou monitores e o grupos a ampliarem seus conhecimentos. Os monitores afirmam sentirem-se mais capacitados para aprofundar o diálogo com os participantes do

grupo, melhorando a troca de informações, de conhecimento e a solidariedade. Os membros do grupo expressam suas dúvidas ao monitor, revelando confiança.

Na produção, clareou a necessidade de projetar o futuro, considerando várias ações de forma combinada (visão de sistema), ao mesmo tempo que cada membro da associação pode ser ajudado a planejar a propriedade, corrigir os solos, trabalhar com adubação verde, fazer suas sementes... Nas questões da produção vegetal, o monitor se sente habilitado a apoiar onde houver problemas.

Pelos depoimentos colhidos, percebe-se que idéias foram se clareando durante o processo: "idéias mais claras na 2ª etapa do curso".

Os agricultores passaram a acreditar numa nova proposta de agricultura à medida que colocavam em prática o aprendizado dos cursos. Neste sentido, foi de fundamental importância o exemplo dos monitores, à medida que introduziam mudanças em suas propriedades.

Os cursos na área da qualidade de vida ajudaram nas questões de saúde, na organização da moradia, na alimentação e no saneamento básico.

O trabalho ajudou na amizade e no conhecimento e a questionar o grupo para repensar o que faz, apesar do grupo ter ainda dificuldade de construir consensos.

CONCLUSÕES

O Programa de Formação de Monitores do Associativismo não sofreu ajustes na sua concepção e lógica. As modificações foram para melhor atingir o proposto inicialmente.

A inexperiência das Centrais na coordenação de programas de formação para agricultores gerou a descontinuidade quando utilizou-se de serviços de terceiros para executar o planejado; a ASSESOAR teve, então, que assumir integralmente toda a assessoria do programa. Concluímos então que é necessário debater previamente para integrar outros serviços na concepção e estratégia do projeto.

Foi acertada a mudança dos cursos que, deslocados de locais urbanos para localidades do interior, responderam melhor aos objetivos metodológicos, em função da proximidade com o meio, da possibilidade das ações práticas e do envolvimento das comunidades.

Tendo em vista a maior clareza construída quanto à forma do conhecimento dos agricultores familiares, o peso do intercâmbio no conjunto das atividades foi aumentado para os monitores, e acrescentou-se o conteúdo "Planejamento de Associações" para os monitores de organização, que passaram a trabalhar mais com o planejamento das atividades das associações e da central, durante o curso.

No desenrolar das atividades, percebemos que, mesmo que um plano seja

democraticamente construído, ele tem que ser lembrado e "reconstruído" constantemente. As pessoas mudam sua forma de ver as diferentes dimensões da realidade, a própria realidade modifica-se e nem todos têm condição de refazer, em sua cabeça, o processo de forma individual, mesmo porque há rotatividade de pessoas nas funções e responsabilidades.

Aos Coordenadores das Associações, colocaram-se outros limites. Um dos mais sentidos foi o da falta de um projeto de produção e de vida mais claro na associação, que facilitasse o trabalho de coordenar as ações.

Do conjunto das reflexões produzidas no processo de sistematização, transcrevemos aqui apenas os dois tópicos a seguir:

1 - A evolução da Autonomia e da Capacidade Técnica do Monitor

Os monitores tiveram ação diferenciada. A maior dinâmica de atuação está diretamente ligada à motivação que se conseguiu criar ao realizar a escolha para participar neste programa. Mesmo entre os mais motivados há casos onde, apesar do Monitor estar convencido da importância da proposta, faltava-lhe capacidade de argumentação para a mesma. Para que o trabalho avançasse a contento na associação, seria necessário um acompanhamento adequado ao trabalho desenvolvido pelo Monitor, aferindo constantemente a relação entre as mudanças na vida do monitor e no conjunto das famílias da associação.

Um dos principais limites observados no processo interno à associação aparecia quando o Monitor era jovem e o poder de decisão na família ou famílias estava com outro de mais idade (pai, irmão, mãe...). São traços da cultura que interferem diretamente no desenvolvimento das atividades e podem ser minimizados à medida que esta reflexão for objeto de discussões internas e participativas, desde as famílias.

Passado o tempo previsto para o desenvolvimento do projeto, fica evidente que, para os coordenadores, é preciso incluir, nos conteúdos dos cursos, a dimensão técnico-administrativa para qualificar seu trabalho junto à associação.

Observou-se, contudo, um grande crescimento dos Coordenadores na capacidade de desempenharem sua função. Dificuldades maiores apareceram onde houve rotatividade de pessoas nesta função.

O Monitor cumpriu sua função e percebeu-se que, à medida em que as tecnologias discutidas e conhecidas nos cursos eram adotadas nas propriedades, aumentou a produtividade e diminuiu o esforço físico no trabalho, resultado claramente desejado nos princípios do programa. Neste sentido, é possível afirmar que todos os monitores colocaram em prática novas tecnologias. Em alguns casos só aconteceu na sua propriedade, por problemas internos ao grupo.

2 - Significado do intercâmbio na construção do conhecimento

Os intercâmbios eram realizadas sem um aprofundamento mais institucional

sobre os seus efeitos na lógica da construção dos conhecimentos para os agricultores familiares. As observações levantadas mostraram que o fato dos agricultores visitarem práticas já existentes implicou num significativo avanço nos seus sistemas produtivos. Ocorreu, então, a revalorização institucional do intercâmbio.

O Intercâmbio elucidou o potencial educativo em várias dimensões: econômica, social, cultural, de visão de mundo e motivação. Produz um impacto claro na abertura para o diálogo, uma vez que ajuda a perceber que caminhos diferentes podem levar a lugares semelhantes em termos de melhoria de produtividade, da organização do trabalho e da qualidade de vida, sendo, sem dúvida, incentivo ao investimento na agricultura enquanto projeto de vida, como expressa um agricultor participante: "... daí a gente vê que tem jeito!".

Compreendemos que o intercâmbio deve ser visto como uma atividade intercomplementar no conjunto dos procedimentos adotados na metodologia, gerando grande motivação e capacidade de iniciativa. Para os agricultores que não têm um projeto de produção definido, a motivação gerada pelo intercâmbio tende a ficar sem sentido, caso não se organize um serviço de acompanhamento para a formulação de tais projetos. Porém, para os agricultores que possuem projetos de produção definidos, o intercâmbio assume um significado diferenciado, de maior precisão e impacto nos seus sistemas produtivos.

A valorização e importância dos intercâmbios aparecem num dos depoimentos dos agricultores que decidimos trazer neste material para a revista:

" Não que a teoria não seja importante, mas quando você vê as coisas se grava mais e é muito difícil de você esquecer, e esta volta que nós realizamos foi muito importante. No meu caso, o nosso grupo queria montar uma queijaria, mas neste momento eu estou meio confuso. É viável, talvez daqui dois a três anos. Sim, a maioria destas coisas que nós vimos, nós já sabíamos na teoria, mas agora ver como funciona, dá mais confiança para a gente querer dar um início a um projeto. E, de todas as visitas que nós fizemos a visita à propriedade do Arnaldo para mim foi a mais importante, todas as outras foram válidas, mas esta mostra a minha realidade ...".

Siglas utilizadas na versão completa deste material:

- ADAI - Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual
- AESCA - Associações Estadual de Cooperação Agrícola
- ASSESOAR - Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural
- C.P.T. - Comissão Pastoral da Terra
- CAPAF - Central de Associações de Pequenos Agricultores da Fronteira
- CAPAVI - Central de Associações de Pequenos Agricultores do Vale do Iguaçu
- CFRs - Casas Familiares Rurais.
- CIAPA - Central Intermunicipal de Associações de Pequenos Agricultores

- COAGRO - Cooperativa Agropecuária Capanema
- COOPERIGUAÇU - Cooperativa Iguaçu de Prestação de Serviços
- CRAB - Comissão Regional dos Atingidos por Barragens
- CRABI - Comissão Regional dos Atingidos por Barragens do Iguaçu
- CUT - Central Única dos Trabalhadores - Sudoeste
- ECASIB - Escola Comunitária de Agricultores Silvino e Bia
- ECASIG - Escola Comunitária de Agricultores Silvino Grando
- EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
- FUNDEC - Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico
- IAPAR - Instituto Agronômico do Paraná - Pesquisa
- IPARDES - Instituto Paranaense de Estudos e Desenv. Econômico e Social
- M.S.T. - Movimento dos Sem Terra
- MEPES - Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo - ES.
- PROCERA - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária
- S.T.R. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- SEAB - Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento.